



# Simpósio de Integração Acadêmica

Inteligência Artificial: A Nova Fronteira da Ciência Brasileira  
SIA UFV Virtual 2020



## DOENÇAS E PRAGAS EM CAFEIROS CONILON NO CULTIVO CONVENCIONAL NA ZONA DA MATA MINEIRA

Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais

Tiago Lessa da Costa<sup>1</sup>, Waldênia de Melo Moura<sup>2</sup>, Steliane Pereira Coelho<sup>3</sup>, Arley José Fonseca<sup>4</sup>, Miguel Arcanjo Soares de Freitas<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Estudante de Agronomia, Bolsista PIBIC/CNPq, EPAMIG Sudeste, tiago.lessa42@gmail.com; <sup>2</sup>Pesquisadora, DSc. EPAMIG Sudeste, waldenia@epamig.br; DSc. EPAMIG Sudeste, arley.fonseca@epamig.br; <sup>3</sup>Bolsista Consórcio Pesquisa Café, DSc. EPAMIG Sudeste, steliane.coelho@ufv.br; <sup>4</sup>Engenheiro Agrônomo@epamig.br; <sup>5</sup>Técnico Agrícola, EPAMIG Sudeste, Viçosa-MG, miguelctzm@yahoo.com.br.

Grande Área: Ciências Agrárias

Área temática: Agronomia

Categoria do Trabalho: Pesquisa

Palavras-chave: *Coffea canephora*, vigor vegetativo, variedades clonais

### Introdução

O cultivo de café Conilon tem se expandido no Brasil principalmente em áreas agricultáveis dos Estados do Espírito Santo, Rondônia, Bahia e com grande potencial de expansão em Minas Gerais. Um dos principais gargalos da produção na Zona da Mata Mineira são as severidades de doenças e pragas devido as características edafoclimáticas da região. Portanto, é de extrema importância a seleção de materiais mais tolerantes visando o sucesso produtivo.

### Objetivos

O objetivo desse trabalho foi avaliar diferentes clones de café Conilon com relação as severidades das principais doenças e praga na Zona da Mata Mineira.

### Material e Métodos

**Local:** Campo Experimental, EPAMIG, Leopoldina, MG.

**Tratamentos:** 24 clones de café conilon

**Delineamento:** DBC com quatro repetições.

#### Características Avaliadas

##### Severidade de Cercosporiose (SC)



###### Notas

- 1 = ausência de sintomas
- 2 = leve sintomas
- 3 = moderados sintomas
- 4 = intenso sintomas
- 5 = intenso sintomas em folhas e frutos

##### Severidade de Ferrugem (SF)



###### Notas

- 1 = ausência de sintomas
- 2 = leve sintomas
- 3 = moderados sintomas
- 4 = intenso sintomas
- 5 = intenso sintomas ocorrendo desfolha

##### Intensidade de Seca de Ponteira (ISP)



###### Notas

- 1 = ausência de sintomas
- 2 = poucas sintomas
- 3 = moderados sintomas
- 4 = intenso sintomas

##### Vigor Vegetativo (VIG)



###### Notas

- 10 = Alto vigor
- 1 = Baixo vigor

##### Severidade do Ataque de Bicho Mineiro (SBM)



###### Notas

- 1 = ausência de sintomas
- 2 = poucas lesões
- 3 = quantidade mediana de lesões
- 4 = grande quantidade de lesões coalescidas
- 5 = grande quantidade de lesões coalescidas e desfolha

### Fonte Financiadora



### Resultado e Discussão

Tabela 1. Médias do Vigor Vegetativo (VIG) das Severidades do ataque do Bicho Mineiro (SBM), Ferrugem (SF) e da Cercosporiose (SC) e a Intensidade de Seca de Ponteiro (ISP) de clones de café conilon. Leopoldina, MG, 2020.

| Clones      | ISP  | SBM  | SF     | SC     | VIG    |
|-------------|------|------|--------|--------|--------|
| 1           | 2,00 | 2,00 | 2,00 B | 2,75 B | 6,75 B |
| 2           | 2,00 | 2,00 | 2,00 B | 2,75 B | 7,50 A |
| 3           | 2,00 | 2,00 | 2,00 B | 2,25 C | 8,00 A |
| 4           | 2,00 | 2,00 | 2,00 B | 2,25 C | 7,50 A |
| 5           | 2,00 | 2,00 | 2,00 B | 2,50 C | 7,50 A |
| 6           | 2,00 | 2,00 | 2,00 B | 2,00 C | 8,75 A |
| 7           | 2,00 | 2,00 | 2,00 B | 2,75 B | 7,50 A |
| 8           | 2,00 | 2,00 | 2,00 B | 2,50 C | 8,00 A |
| 9           | 2,00 | 2,00 | 2,00 B | 2,25 C | 7,00 B |
| 10          | 2,00 | 2,00 | 2,00 B | 2,50 C | 7,50 A |
| 11          | 2,00 | 2,00 | 2,00 B | 2,75 B | 7,25 A |
| 12          | 2,00 | 2,00 | 2,00 B | 2,75 B | 7,25 A |
| 13          | 2,00 | 2,00 | 2,00 B | 2,75 B | 6,50 B |
| 14          | 2,00 | 2,00 | 2,00 B | 2,25 C | 7,50 A |
| 15          | 2,00 | 2,00 | 2,00 B | 2,25 C | 6,00 B |
| 16          | 2,00 | 2,00 | 2,00 B | 2,25 C | 6,50 B |
| 17          | 2,00 | 2,00 | 2,00 B | 2,50 C | 7,75 A |
| 18          | 2,00 | 2,00 | 2,00 B | 2,25 C | 7,75 A |
| 19          | 2,00 | 2,33 | 2,00 B | 3,66 A | 7,00 B |
| 20          | 2,00 | 2,00 | 2,50 A | 3,00 B | 7,00 B |
| 21          | 2,00 | 2,00 | 2,00 B | 2,75 B | 7,00 B |
| 22          | 2,00 | 2,00 | 2,00 B | 2,75 B | 7,25 A |
| 23          | 2,00 | 2,25 | 2,00 B | 2,50 C | 7,25 A |
| 24          | 2,00 | 2,00 | 2,00 B | 2,25 C | 7,75 A |
| Média Geral | 2,00 | 2,02 | 2,02   | 2,54   | 7,32   |
| CV (%)      |      | 7,00 | 5,83   | 18,37  | 8,59   |

Médias seguidas pelas mesmas letras maiúsculas nas colunas não diferem entre si pelo teste Scott-Knott (P<0,05). \* Diferença não significativa a 5%.

### Conclusões

Com base nas avaliações de 2020 os clones 3, 4, 5, 6, 8, 10, 14, 17, 18, 23 e 24 apresentam-se mais vigorosos vegetativamente e com menores severidades de praga e doenças, com potencialidades para o cultivo convencional na Zona da Mata Mineira

### Agradecimentos

